

Jornalismo Narrativo em Podcast e Mudanças Climáticas: Estratégias para Sensibilização da Audiência¹

Stefanie Machado²

Resumo expandido

Nas últimas décadas, as mudanças climáticas e o aquecimento global têm sido apontados como um dos maiores desafios a serem enfrentados pela humanidade (Appelgren; Jönsson, 2021). Essa crise ambiental se manifesta em eventos extremos, como nas enchentes que afetaram o Rio Grande do Sul em maio de 2024. A emergência climática exige, cada vez mais, conscientização pública e atitudes imediatas. Diante deste cenário desafiador, pensar novas formas de comunicação é essencial para engajar as pessoas (Loose, 2021). O jornalismo — com o seu potencial de informar e sensibilizar o público sobre pautas importantes — é um dos atores que pode e deve agir para isso. “Mesmo reconhecendo-se os limites dos efeitos do jornalismo, acredita-se que existe uma potencialidade na sua prática em razão de sua legitimidade e vasto alcance” (Loose; Girardi, 2017, p. 157).

A cobertura jornalística sobre mudanças climáticas, de acordo com Loose e Girardi (2017), começou a ganhar força depois da década de 1980, quando o debate científico se ampliou e a população tomou conhecimento do que seria o aquecimento global. Contudo, a discussão ficou concentrada nos Estados Unidos e nos países europeus, e a cobertura jornalística sobre o tema somente passou a gerar interesse na América do Sul a partir dos anos 2000 (Loose; Girardi, 2017). Conforme as autoras, o jornalismo ambiental, que tem um compromisso com o meio-ambiente e a cidadania, possui uma atuação essencial em tornar públicos os trabalhos científicos e as discussões sobre as mudanças climáticas.

¹ Trabalho apresentado no Eixo Temático C (Estratégias comunicacionais em eventos climáticos extremos) do XVII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, realizado nos dias 4 a 6 de dezembro de 2024.

² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJOR/UFSC), bolsista Capes DS, e-mail: stefaniejornalista@gmail.com.

Belmonte (2017) explica que essa especialização surgiu da necessidade de aprofundar as informações, com bases no jornalismo científico e reportagens geralmente influenciadas pelo ativismo ecológico. Ou seja, o jornalista ambiental aborda pautas ambientais “a partir de um ponto de vista diferenciado, engajado, envolvido” e “olha além das consequências, em busca das causas e soluções dos problemas ambientais” (Belmonte, 2017, p. 119). Esse fazer jornalístico rompe com a suposta imparcialidade “ao tomar partido em favor da sustentabilidade, do uso racional dos recursos naturais, do equilíbrio que deve reger as relações do homem com a natureza” (Trigueiro, 2005, p. 300, *apud* Belmonte, 2017, p. 120).

De forma similar, o jornalismo narrativo também se afasta do ideal da objetividade, como nos podcasts, foco principal deste estudo. O gênero é marcado por histórias de interesse humano, reportagens investigativas e apuração extensa que permite a reconstituição de cenas e ambientes, com a intenção de sensibilizar a audiência e estabelecer conexões com os ouvintes (Kischinhevsky, 2018). Ao mesmo tempo, os podcasts narrativos emprestam elementos do Novo Jornalismo da década de 1960 (Lindgren, 2020), ou jornalismo literário, ao dar voz à narrativa em primeira pessoa e à subjetividade do jornalista. Para Viana (2022, p. 165), essa característica não impede o profissional de cumprir o seu papel de apurar os fatos e relatá-los da maneira mais próxima à realidade, uma vez que “a observação pessoal age como uma forma de aprofundamento dessa investigação”.

O áudio, com o seu potencial imersivo (Dowling, 2019; Kischinhevsky, 2018; Viana, 2022), tem uma natureza íntima que aproxima o ouvinte e, com o uso de fones de ouvido, fortalece o vínculo com as vozes presentes na narrativa (Lindgren, 2020). Além disso, os autores destacam a autonomia que o conteúdo em áudio na internet permite ao usuário, seja a possibilidade de pausar, retomar ou ouvir enquanto se movimenta. Por todas as características já mencionadas, o podcast narrativo também é um dos novos formatos digitais que configuram o jornalismo *longform* e integram o *slow journalism* (Dowling, 2019; Longhi; Winques, 2024).

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar as estratégias utilizadas pelo jornalista-narrador em busca de sensibilizar a audiência sobre as mudanças climáticas. Para a análise, o objeto empírico escolhido foi o podcast *Tempo Quente*, da produtora independente

Rádio Novelo, pela temática relacionada à emergência climática e pela produção ter sido reconhecida como uma das finalistas da 44ª edição do Prêmio Vladimir Herzog³. Apresentado pela jornalista Giovana Girardi em oito episódios⁴, o programa questiona por que o Brasil poderia ser uma referência ambiental, mas não assume essa posição, e investiga quem pode estar ganhando, temporariamente, com a crise que leva a eventos climáticos extremos.

Segundo Schäfer e Painter (2020), os estudos sobre notícias relacionadas ao clima ainda são majoritariamente focados na análise de textos, sugerindo que poucos trabalhos se debruçam sobre outras mídias, como o áudio. Além disso, Loose (2021) destaca que as pesquisas em comunicação costumam observar a cobertura sobre mudanças climáticas feita por veículos hegemônicos, mas a mídia independente ou alternativa também oferece contribuições importantes como objeto de análise. Esse trabalho se justifica pela necessidade urgente de encontrar novas estratégias para sensibilizar a audiência sobre uma temática que só se torna visível quando é tarde demais para evitar seus danos (Loose; Girardi, 2017). O jornalismo narrativo em podcast, por conta da sua proximidade com o ouvinte, parece ser um caminho viável neste sentido.

Para atingir o objetivo proposto, foram adotadas como bases teóricas o conceito de jornalismo narrativo em podcast (Kischinhevsky, 2018; Lindgren, 2020; Viana, 2022) e o jornalismo ambiental (Belmonte, 2017; Loose, Girardi, 2017), apresentados acima. A metodologia adotada foi a análise crítica da narrativa, cujos procedimentos permitem analisar a performance do narrador, tendo o texto como ponto de partida que representa o elo entre ele e a audiência para produção de significado (Motta, 2013). O *corpus* escolhido foi o primeiro episódio de *Tempo Quente*, intitulado *Alerta Vermelho*⁵, que trata sobre a exploração e incentivo ao uso do carvão mineral, um dos maiores emissores de gases de efeito estufa do mundo, no sul de Santa Catarina. Essa escolha é motivada pela proximidade regional desta pesquisadora com o local retratado no episódio. A partir dessa delimitação, buscou-se evitar uma análise superficial

³ Disponível em: <https://abraji.org.br/noticias/premio-vladimir-herzog-anuncia-os-finalistas-da-44a-edicao>. Acesso em: 03 out. 2024.

⁴ Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/tempoquente/>. Acesso em: 03 out. 2024

⁵ O episódio pode ser ouvido no site: <https://radionovelo.com.br/originais/tempoquente/alerta-vermelho/>. Acesso em: 14 out. 2024.

da narrativa. Com uma abordagem qualitativa, o percurso metodológico inclui escuta e leitura da transcrição com 28 páginas do episódio.

Na proposta de Motta (2013), as narrativas podem ser estudadas em três níveis: plano da expressão (discurso), plano da estória (conteúdo) e plano da metanarrativa (tema de fundo). O primeiro diz respeito ao discurso e à superfície do texto onde o narrador constrói o enunciado por meio de recursos de linguagem. O segundo corresponde ao conteúdo, a sequência de ações, o enredo e a intriga, no qual o narrador constrói os sentidos. Por fim, o terceiro plano é o tema de fundo, onde estão as questões éticas e morais. Nesta análise, o foco recai sobre o plano da expressão e as estratégias argumentativas, visto que toda narrativa “quer atrair, seduzir, envolver, convencer, provocar efeitos de sentido” (Motta, 2013, p. 196). Essas estratégias são categorizadas como *efeitos de real* e *efeitos estéticos*.

O primeiro episódio de *Tempo Quente* começa com Giovana Girardi lembrando sua angústia ao ler o relatório do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), divulgado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em agosto de 2021. Essa preocupação, segundo ela, era porque o texto apresentava um tom mais dramático comparado aos anos anteriores. Em seguida, a jornalista narra que, no mesmo dia, o Ministério de Minas e Energia publicou uma nota detalhando um novo programa que prometia o uso sustentável do carvão com investimentos previstos de mais de R\$ 20 bilhões em 10 anos. Giovana aponta uma contradição do governo em querer financiar um combustível “jurado de morte” e “um dos principais responsáveis pela emissão dos gases que causam o aquecimento global” (Tempo..., 2022).

Nesta análise, o foco se volta para as estratégias argumentativas utilizadas pela jornalista para convencer a audiência do seu ponto de vista. Conforme Motta (2013, p. 199), o narrador utiliza recursos de linguagem para provocar efeitos de real, isto é, “fazer com que os leitores e ouvintes interpretem os fatos narrados como verdades”. Uma das formas mais evidentes dessa estratégia é o uso de números e estatísticas para trazer maior precisão e rigor à narrativa, levando a audiência crer que aquelas informações são reais. No decorrer do primeiro episódio, que possui 56 minutos e 10 segundos de duração, Giovana cita dados estatísticos relacionados às mudanças climáticas, à produção de combustíveis fósseis e ao desmatamento em pelo menos dez momentos

diferentes. Esses números sustentam o argumento da narradora para explicar por que não faz sentido investir em carvão mineral e mostrar como essa fonte de energia é prejudicial ao meio-ambiente. Isso é complementado com outra estratégia: uso de nomes de instituições reconhecidas socialmente, como a ONU, que potencializa a veracidade do relato.

Já os efeitos estéticos pretendem causar reflexões e despertar emoções na audiência. Motta (2013, p. 203) explica que esse tipo de estratégia gera identificação do ouvinte com a narrativa, facilita a compreensão e “humaniza os fatos brutos”. Neste ponto, destacam-se duas estratégias: a linguagem informal e a narrativa em primeira pessoa. Essa linguagem é observada em diversos momentos do primeiro episódio, como neste: “O ponto é que o problema de usar os fósseis vai além. Quando a gente queima esses combustíveis, a gente tá aquecendo o planeta — o que aumenta a chance de secas extremas” (Tempo..., 2022). Para Lindgren (2020), o estilo informal e o tom pessoal dos apresentadores, semelhante a uma conversa entre amigos, tem relação com a natureza íntima da mídia sonora.

A segunda estratégia fica mais clara ao contabilizar pronomes em primeira pessoa; neste trabalho, optou-se por analisar o uso do “eu”. O pronome foi citado por Giovana 65 vezes ao longo do primeiro episódio, como exemplificado neste trecho: “Eu cubro meio ambiente há 20 anos, e às vezes eu sinto que eu tô enxugando gelo. A gente tá falando do fim do mundo, e ninguém escuta” (Tempo..., 2022). Conforme Viana (2022), o jornalista, ao se inserir na história, rompe com as técnicas do jornalismo tradicional e torna-se também um personagem. Assim, a narrativa em primeira pessoa ajuda a criar laços entre apresentador e ouvinte.

Como apontado por Loose e Girardi (2017), o jornalismo tem a função social de capacitar as pessoas com informação de qualidade sobre as mudanças climáticas e seus eventos extremos, graças à sua legitimidade e alcance, ainda que limitados. Neste contexto, as narrativas jornalísticas em podcast não apenas informam, mas humanizam os fatos. A linguagem informal e a narrativa em primeira pessoa não impedem o jornalista de cumprir o seu papel de informar e sensibilizar, ao contrário, tem poder de tornar a informação mais acessível e envolvente.

Palavras-chave

jornalismo narrativo; podcast; jornalismo ambiental; mudanças climáticas; sensibilização.

Referências

APPELGREN, E.; JÖNSSON, A. M. Engaging Citizens for Climate Change — Challenges for Journalism. **Digital Journalism**, v. 9, n. 6, p. 755–772, 2020. DOI: 10.1080/21670811.2020.1827965 Disponível em: <https://doi.org/10.1080/21670811.2020.1827965>. Acesso em: 03 out. 2024.

BELMONTE, R. V. Uma breve história do jornalismo ambiental brasileiro. **Revista Brasileira de História da Mídia**, v. 6, n. 2, p. 110-225, 2017. DOI: 10.26664/issn.2238-5126.6220176656 Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/rbhm/article/view/6656/3817>. Acesso em 07 out. 2024.

DOWLING, D. Audio immersion: the case of the podcast. *In*: DOWLING, D. **Immersive Longform Storytelling: Media, Technology, Audience**. New York: Routledge, 2019. cap. 5, p. 116-143.

KISCHINHEVSKY, M. Rádio em episódios, via internet: aproximações entre o podcasting e o conceito de jornalismo narrativo. **Revista de la Asociación Española de Investigación de la Comunicación**, v. 5, n. 10, p. 73-80, 1 nov. 2018.

LINDGREN, M. Jornalismo narrativo pessoal e podcasting. Tradução: Gustavo Ferreira. **Radiofonias** — Revista de Estudos em Mídia Sonora, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 112-136, jan./abr. 2020.

LONGHI, R. R.; WINQUES, K. A EVOLUÇÃO MULTIMODAL DO LONGFORM: formatos digitais que consolidam o jornalismo lento. *In*: ANAIS DO 33º ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 2024, Niterói. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2024. Disponível em: <https://proceedings.science/compos/compos-2024/trabalhos/a-evolucao-multimodal-do-longform-formato-s-digitais-que-consolidam-o-jornalismo?lang=pt-br>. Acesso em: 27 set. 2024.

LOOSE, E. B.; GIRARDI, I. M. T. O Jornalismo Ambiental sob a ótica dos riscos climáticos. **Interin**, Curitiba, v. 22, n. 2, p. 154-172, jul./dez. 2017.

LOOSE, E. B. **Jornalismo e mudanças climáticas desde o sul: os vínculos do jornalismo não hegemônico com a colonialidade**. 253 p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Universidade Federal do



XVII SIMPÓSIO NACIONAL DA ABCIBER – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura. Universidade do Estado de Santa Catarina. De 4 a 6 de dezembro de 2024.

Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021.

MOTTA, L. G. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora UnB, 2013.

PRÊMIO Vladimir Herzog anuncia os finalistas da 44ª edição. **Abraji**, 5 out. 2022. Disponível em: <https://abraji.org.br/noticias/premio-vladimir-herzog-anuncia-os-finalistas-da-44a-edicao>. Acesso em: 03 out. 2024.

SCHÄFER, M. S.; PAINTER, J. Climate journalism in a changing media ecosystem: Assessing the production of climate change-related news around the world. **WIREs Climate Change**, v. 12, n. 1, 21 ago. 2020.

TEMPO Quente: Alerta Vermelho. [Locução de]: Giovana Girardi. Rio de Janeiro: Rádio Novelo, 07 jun. 2022. *Podcast*. Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/tempoquente/alerta-vermelho/>. Acesso em: 14 out. 2024.

TEMPO Quente. Rádio Novelo. 2022. Disponível em: <https://radionovelo.com.br/originais/tempoquente/>. Acesso em: 03 out. 2024.

VIANA, L. **Jornalismo narrativo em podcasting: imersividade, dramaturgia e narrativa autoral**. 2022. 282 p. Tese (Doutorado em Comunicação) - Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2022.